

# AVICULTURA industrial

ISSN 1516-3105

Nº 03|2025 | Julho/Agosto | ANO 116 | Edição 1340 | R\$ 26,00

Gessulic  
agrimidia



## O OVO BRASILEIRO EM VOO INTERNACIONAL

O boom das exportações em 2025, as megaempresas brasileiras ainda mais gigantes e a crise sanitária internacional promovem o produto brasileiro a um promissor protagonismo internacional



### ENTREVISTA

Alberto Back, consultor em Sanidade Avícola e diretor do MercoLab, conversa sobre os desafios e estratégias relacionadas à sanidade na avicultura comercial.



### AMÉRICA LATINA

A região se firma como protagonista na produção, consumo e comércio de frango e ovos, redefinindo o cenário mundial do setor.

# REFORÇO DA BIOSSEGURIDADE EM GRANJAS DE OVOS COMERCIAIS

Por João Dionísio Henn, analista da Embrapa Suínos e Aves  
Gestão da Inovação e Transferência de Tecnologia  
Embrapa Suínos e Aves - Concórdia (SC)





## INTRODUÇÃO

A avicultura de postura comercial é uma atividade econômica de grande importância no Brasil, presente em praticamente todos os municípios. Ela gera renda, empregos e desenvolvimento, além de contribuir diretamente para a segurança alimentar da população. Há décadas, esse setor vem evoluindo na aplicação de tecnologias, na qualidade da produção e dos produtos, no aumento da produção e no consumo per capita de ovos no país. Os avanços nos sistemas de produção, nas instalações, nos equipamentos, na nutrição, na genética e na sanidade dos plantéis têm sido acompanhados por constantes atualizações e melhorias nas legislações aplicáveis à avicultura de postura.

Com enfoque na biossegurança, a Instrução Normativa nº 56 (IN 56) de 2007, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), representou um importante avanço normativo que ainda está em vigor. Essa instrução, juntamente com outras normas complementares federais, estaduais e municipais, orienta as ações que devem ser realizadas, comprovadas e fiscalizadas nas granjas brasileiras. Na avicultura, a biossegurança consiste na adoção de um conjunto de medidas e procedimentos operacionais que têm como objetivo prevenir, controlar e limitar a exposição das aves do sistema produtivo a agentes causadores de doenças. Ao implementar e manter boas práticas de produção, os produtores podem minimizar os riscos de introdução e disseminação de doenças em suas granjas. Diante da disseminação da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) nos principais países produtores de ovos, carne de frango e outras aves de interesse econômico, e considerando o primeiro foco confirmado em uma granja comercial no Brasil, em maio de 2025, todo o setor avícola brasileiro está mobilizado e engajado para mitigar riscos e minimizar impactos negativos. Este artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre os principais pontos críticos relacionados à biossegurança e ao manejo em granjas avícolas de postura comercial. Ele aborda aspectos que podem ser ajustados e aprimorados para garantir maior proteção contra doenças de alto impacto econômico, garantir maior produtividade e qualidade dos produtos. O conteúdo é direcionado aos granjeiros, responsáveis técnicos (RT), técnicos de campo e colaboradores das granjas.



## 2. ALGUMAS MEDIDAS QUE PODEM SER MAIS CRÍTICAS

Os programas de biosseguridade nas granjas de produção de ovos são formados por diversas ações, cada uma adicionando uma camada de proteção. Todas essas medidas são essenciais e contribuem significativamente para a segurança da granja. A seguir, são apresentadas orientações práticas sobre procedimentos e ações críticas que podem representar oportunidades de melhoria nos programas de biosseguridade e no manejo de rotina das granjas.

### 2.1. Isolamento, delimitação e instalações essenciais da granja

A granja deve estar em conformidade com a legislação vigente, especialmente no que diz respeito às distâncias mínimas de outros estabelecimentos, como incubatórios, granjas de matrizes e fábricas de ração. Além disso, é imprescindível que conte com as instalações físicas necessárias para garantir um nível adequado de biosseguridade.

O perímetro da granja (ou núcleo) deve incluir uma cerca de isolamento, situada a pelo menos 5 metros de distância das instalações, com altura mínima de 1 metro e sem aberturas ou falhas que possibilitem a entrada de animais domésticos e silvestres. É fundamental que os aviários sejam devidamente telados, com malha de no máximo 1 polegada (Figura 1), e que todas as frestas e aberturas, como as bordas do telhado e lanternins, estejam devidamente vedadas. É fundamental garantir a integridade da tela, sem avarias que possam oferecer buracos para acesso de aves silvestres e outros animais. Preferir telas com maior vida útil, em razão da dificuldade de realizar manutenções durante o lote, custos e prejuízos com queda de postura. No portão de acesso, que deve permanecer fechado em tempo integral, exceto durante o uso, recomenda-se a instalação de uma placa de orientação com a frase: “Entrada proibida para pessoas não autorizadas”.

**Figura 01. Tela de até 1 polegada de malha como elemento de isolamento físico do aviário**



Também é fundamental a instalação de um arco de desinfecção de veículos no portão da granja, ou sistema equivalente, para garantir a completa higienização dos veículos que precisam acessar a granja. É necessário realizar testes frequentes para verificar se o sistema é acionado corretamente com a presença de veículos e se funciona adequadamente. Além disso, é indispensável avaliar a diluição e o prazo de validade do desinfetante utilizado no arco de desinfecção, garantindo que a solução (água + desinfetante) seja trocada periodicamente. Uma solução cuja concentração do princípio ativo não esteja mais adequada perderá sua eficácia, comprometendo os resultados esperados.

O escritório da granja também desempenha um papel essencial, funcionando como ponto de acesso único. Esse espaço deve ser devidamente dividido em área suja e área limpa, contando com um banheiro que atenda ambas as áreas (externa e interna), roupas e calçados específicos e higienizados para uso na granja, orientações sobre as normas da empresa, requisitos de biossegurança e livro de visitas, além de uma área destinada ao escritório, onde ficam armazenados os documentos e se realizam atividades administrativas.

## 2.2. Controle do fluxo de pessoas, veículos e materiais

Na granja, é essencial implementar procedimentos e verificações rigorosas para garantir o controle adequado do fluxo de pessoas, veículos e materiais. Esses elementos representam os principais vetores de disseminação de patógenos na granja. Portanto, devem ser garantidas as seguintes recomendações:

- a) Proibir a entrada de visitantes que não façam parte da rotina da granja.
- b) Equipamentos, máquinas, ferramentas e insu-  
mos de outras granjas não devem ser trazidos. Esses itens devem ser de uso exclusivo da granja. Não empreste nem peça emprestado.
- c) Os calçados devem ser exclusivos para o uso dentro da granja. Jamais entrar com calçados utilizados na área externa. As roupas também devem ser exclusivas para o trabalho na granja, e é recomendado que sejam lavadas preferencialmente dentro do local.



Crédito: monticello/Shutterstock

- d) Veículos que não precisem entrar na granja devem permanecer fora. Sempre que possível, os silos de ração devem ser posicionados na periferia da cerca e abastecidos externamente.
- e) Deve haver um livro de visitas, no qual sejam registradas informações sobre todas as entradas, incluindo as cargas de ração, mesmo que não ingressem no perímetro da granja. É um importante instrumento para rastreabilidade de informações referentes ao trânsito de pessoas e veículos na granja. Ninguém deve acessar a granja sem receber todas as orientações com relação à biossegurança, vazios sanitários, preencher e assinar o livro de visitas.

**Importante:** É necessária atenção especial aos prestadores de serviços, como os responsáveis por vacinação e debicagem, que frequentemente têm amplo acesso a outras granjas e dificuldades em atender ao necessário vazios sanitários. Caso seja inevitável sua entrada, deve-se adotar medidas, como a obrigatoriedade de banho, utilização de roupas e calçados desinfetados, além de desinfetar cuidadosamente os equipamentos trazidos. Ferramentas, em especial, costumam estar contaminadas com cama, penas e outras sujeiras.





Crédito: Matee Nuserm/Shutterstock

Sempre que possível, essas tarefas devem ser realizadas por funcionários devidamente treinados da própria granja.

**Nota:** É fundamental evitar qualquer possibilidade de contato entre aves silvestres e as aves de produção do aviário.

### 2.3 - Programa integrado de controle de pragas

O controle de pragas na granja é essencial para manter os níveis de infestação baixos, pois sua erradicação completa é praticamente impossível. Essas pragas atuam como vetores de doenças e causam diversos prejuízos. Um programa integrado de controle de pragas deve incluir uma combinação de estratégias voltadas ao controle de roedores, cascudinhos e moscas (e outras pragas da região). É indispensável eliminar focos de umidade na cama e assegurar o correto funcionamento do processo de compostagem dos cadáveres de galinhas mortas, visto que esses locais podem servir como criadouros de moscas.

### 2.4 - Gestão da água na granja: quantidade e qualidade

A granja precisa garantir o fornecimento de água de qualidade. Para atender a essa necessidade,

todo o sistema de captação, armazenamento, distribuição, tratamento e consumo de água pelas aves deve ser fechado, evitando pontos de acesso para outros animais, especialmente aves silvestres (figura 2). A captação da água deve ser de uma fonte protegida, sendo preferível evitar ao máximo a captação em lagos ou reservatórios acessíveis a aves silvestres. As caixas de água devem estar devidamente tampadas, utilizando a tampa original, a tubulação deve ser enterrada (para manter a água fresca), e os bebedouros devem ser instalados no interior do aviário, preferencialmente do tipo niple.

De acordo com a legislação vigente, a água destinada ao consumo deve ser clorada (ou tratada com outro método aceito), garantindo um residual de cloro de 3 ppm (ou mais) na saída dos bebedouros. É uma prática recomendada medir e registrar o consumo diário de água, pois um consumo abaixo do esperado pode ser um indicativo de problemas no lote.

**Importante:** Estudos apontam que o vírus da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) pode permanecer viável na água por até 150 dias.



**Figura 02. Procedimentos aplicados na gestão da água na granja de postura comercial**



### 2.5 - Intervalo entre lotes: Limpeza, desinfecção e vazio sanitário

A avicultura de postura é realizada com lotes que podem chegar a até 100 semanas, produzindo, atualmente, cerca de 500 ovos por poedeira alojada. Geralmente, utiliza-se o sistema de alojamento “todos dentro/todos fora”. No momento da renovação do lote, todas as galinhas são retiradas e enviadas para abate sob inspeção.

Nesse período, aproveita-se para realizar todas as manutenções necessárias nas instalações e nos equipamentos, que geralmente não podem ser feitas durante o ciclo do lote. Com as instalações vazias, deve-se iniciar imediatamente a retirada de sobras de ração e de outros insumos, seguida pela limpeza e desinfecção completas das instalações e dos equipamentos.

Após a conclusão do processo de desinfecção, as instalações devem ser mantidas fechadas para o início do período de vazio sanitário. Considerando 10 dias para limpeza e desinfecção e

mais 15 dias recomendados de vazio sanitário, o intervalo entre lotes seria de 25 dias. Esse período de descanso das instalações (não produtivo) reduz a pressão de infecção, minimiza prejuízos por eventos sanitários e diminui a necessidade do uso de medicamentos no lote subsequente.

### 2.6 - Controle zootécnico do lote

Manter uma ficha de acompanhamento do desempenho do lote atualizada na granja, com registros diários da mortalidade e da produção de ovos. Em caso de alta mortalidade ou queda brusca na postura, conforme a legislação, é necessário notificar o serviço veterinário oficial.

Os dados de consumo de água, consumo de ração, temperatura, além de informações cadastrais como idade de alojamento, linhagem, nota fiscal, GTA e origem das aves, devem estar disponíveis para consulta imediata, quando necessário. Todas essas informações devem ser armazenadas no escritório da granja.





Crédito: TukkataMoji/Shutterstock

### 2.7 - Limpeza e higiene rotineiras na granja

Manter o ambiente limpo e organizado é essencial para a produção de ovos na granja. Evitar acúmulo de entulhos, sobras de materiais de construção, grama alta e mato, pois essas condições favorecem a proliferação de pragas. Teias de aranha, lixo espalhado e insumos desperdiçados também representam problemas. As instalações, tanto internas quanto externas (com possibilidade de desinfecção), devem estar limpas, desinfetadas e organizadas. Além disso, a higiene pessoal dos funcionários, incluindo a limpeza das roupas de trabalho, é indispensável.

**Observação:** Embora o banho não seja obrigatório por legislação, esta é uma medida sanitária importante que vem sendo progressivamente implementada nas granjas.

### 2.8 - Qualidade da ração

Representando mais de 68% dos custos totais de produção de ovos, as dietas das poedeiras são fundamentais para garantir a saúde e o desempenho produtivo do lote. Os ingredientes utilizados devem atender a padrões de qualidade nutricional e microbiológica, sendo fornecidos por parceiros qualificados que cumpram os requisitos estabelecidos pela granja.

Na fábrica de rações, é essencial assegurar um processo produtivo de alta qualidade e o armazenamento adequado tanto de ingredientes quanto dos produtos finais. É imprescindível combater a presença de insetos, pombos e outras pragas que possam comprometer a qualidade da ração. Sacos de ração nunca devem ser reutilizados na fábrica. Além disso, o uso de ingredientes de origem animal deve ser acompanhado de um rigoroso programa de controle de qualidade e análises laboratoriais. A limpeza rotineira e permanente de moinhos, misturadores, silos, transportadores internos de ingredientes, bem como do ambiente interno e externo da fábrica, é indispensável para garantir a segurança e a qualidade do alimento produzido.

### 2.9 - Programa de vacinação das aves

O programa de vacinação deve ser estruturado conforme a legislação brasileira, que determina as vacinas obrigatórias, além de considerar os desafios sanitários regionais e as sazonalidades. A conservação das vacinas, a diluição correta e a aplicação adequada precisam ser supervisionadas e realizadas por uma equipe bem treinada.

### 2.10 - Destinação adequada de galinhas mortas

As poedeiras possuem um ciclo de vida longo. A mortalidade natural até as 100 semanas de idade gira em torno de 10% ou menos. Diariamente, é necessário recolher as galinhas mortas e dar a elas um destino sanitário e ambientalmente seguro. Tecnologias como compostagem tradicional (Figura 3), compostagem acelerada e incineração podem ser utilizadas, dependendo da escala da granja, do nível tecnológico e da capacidade de investimento.

**Figura 03. Ilustração da composteira e do processo de abastecimento, aplicado a granja de pequeno e médio porte**



Independentemente da tecnologia adotada, o processo deve ser realizado de forma eficiente, garantindo segurança ambiental e sanitária. Processos inadequados e mal manejados podem atrair urubus, moscas e outros animais, causando sérios problemas sanitários para a granja.

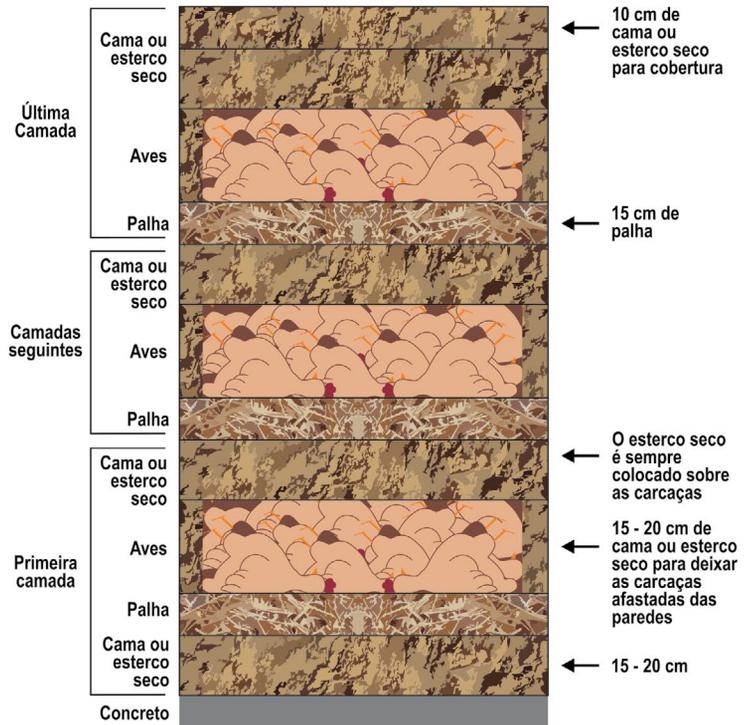
### 2.11 - Plano de contingência ajustado para a realidade da granja

De acordo com a legislação vigente, o plano de contingência deve ser adequado às características geográficas e geológicas do local. A implementação do plano de contingência requer a análise prévia de aspectos importantes: existe viabilidade para abrir uma vala e destinar um grande número de animais em casos de surtos de doenças que exijam o sacrifício sanitário do plantel? Há recursos humanos, financeiros e maquinários suficientes para lidar com essas situações? As respostas a estas perguntas são determinantes na definição do plano.

**BPP·OVOS**

Boas Práticas de Produção na Postura Comercial

## COMPOSTAGEM: A ORDEM DAS CAMADAS



**Embrapa**

### 2.12 - Biosseguridade conceitual

É fundamental avaliar detalhadamente o local para a construção de novas granjas e/ou ampliações, considerando fatores de risco sanitários como proximidade com regiões litorâneas, áreas de aves migratórias e outros desafios da região. A escolha do modelo construtivo e do sistema de produção deve levar em conta esses elementos. Recomenda-se avaliação prévia da ideia ou do projeto, antes de iniciar obras, pelo serviço veterinário oficial do município ou estado.



### 2.13 - Treinamento permanente dos colaboradores

Entre os aspectos mais importantes para o sucesso da granja, destaca-se a implementação de um programa de capacitação contínua. Este programa deve incluir um calendário com temas definidos e colaboradores a serem treinados, além da emissão de certificados que serão arquivados na pasta funcional de cada funcionário.

Além de treinamentos formais, como cursos, palestras e eventos, é essencial realizar treinamentos práticos diretamente na granja. Esses treinamentos podem incluir a revisão e a aplicação de procedimentos operacionais padrão (POP) e formulários de registros, como práticas de compostagem de galinhas mortas, troca de roupas e calçados ou técnicas de vacinação.

De forma simples e objetiva, os colaboradores aprendem a executar suas tarefas corretamente, compreendem sua contribuição para o desempenho geral da granja e reforçam a biossegurança. Essa abordagem favorece o engajamento, a satisfação no trabalho e a retenção de talentos na granja.

### 3. ATUALIZAÇÕES NA LEGISLAÇÃO

A legislação sanitária e ambiental aplicada à avicultura de postura é dinâmica e constantemente atualizada. Do ponto de vista da defesa sanitária animal, destaca-se a Portaria MAPA nº 782, de 26 de março de 2025, que estabelece, em todo o território nacional, medidas preventivas diante do risco de ingresso e disseminação da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no país:

- ▶ Suspensão, em todo o território nacional, de exposições, torneios, feiras e outros eventos com aglomeração de aves, exceto quando autorizados pelo Serviço Veterinário Estadual.
- ▶ Suspensão, em todo o território nacional, da criação de aves ao ar livre, com acesso a piquetes sem telas na parte superior, em estabelecimentos registrados conforme a Instrução Normativa nº 56, de 4 de dezembro de 2007.
  - A suspensão terá duração de 180 dias, podendo ser prorrogada mediante avaliação da Secretaria de Defesa Agropecuária.

Para os sistemas caipira e orgânico de produção de ovos, que utilizam piquetes como estrutura essencial para diferenciação da produção e maior bem-estar animal, é necessário que os piquetes não sejam utilizados enquanto a portaria estiver em vigor. Sobre o uso de telas na parte superior dos piquetes, é importante considerar que essa prática pode apresentar riscos sanitários. As telas podem servir como “poleiro” para aves silvestres, permitindo que elas defequem dentro do piquete ou façam ninhos sobre as estruturas. Isso possibilita o contato direto de aves silvestres infectadas com doenças, incluindo IAAP. Assim, parece ser uma boa prática manter as galinhas dentro do aviário telado durante esse período de maior risco. As galinhas devem permanecer dentro do aviário, onde podem ser realizados ajustes de lotação, enriquecimento ambiental e melhorias na ambiência. A norma da ABNT, que define os princípios que caracterizam esse tipo de produção, deve ser atualizada.

No estado de São Paulo, a Portaria CDA nº 25, de 19 de julho de 2024, suspendeu a instalação de estabelecimentos avícolas comerciais em municípios localizados a até 30 km da faixa litorânea devido à ocorrência de focos de IAAP em aves silvestres. Essa medida visa afastar granjas de áreas litorâneas, que apresentaram numerosos casos positivos de IAAP em aves silvestres.

Nos estados onde a avicultura é mais desenvolvida tecnologicamente, como Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo, a legislação estadual tem sido atualizada de forma mais célere e moderna. Busca-se o registro e o cadastro de todas as granjas, o georreferenciamento, a rastreabilidade para pintainhas, aves e produtos, além de controles rigorosos. Essas ações garantem que os órgãos responsáveis possam atuar rapidamente em casos de surtos de doenças. Entretanto, granjas de menor porte enfrentam maiores desafios devido às suas limitações técnicas, financeiras e de suporte por políticas públicas. Nestas, o cadastro, o isolamento das instalações com o telamento, a origem certificada das pintainhas, a documentação e demais cuidados sanitários mínimos precisam ser atendidos.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as granjas avícolas devem cumprir as determinações da legislação brasileira, especialmente a IN nº 56, bem como legislações estaduais específicas, quando aplicáveis. **Recomenda-se avaliar cuidadosamente a biossegurança das granjas antes de proceder a novos alojamentos, especialmente em regiões de maior risco sanitário.**

É essencial que a infraestrutura da granja, incluindo instalações e equipamentos, esteja plenamente operacional e com a manutenção em dia. Procedimentos e manejos críticos relacionados à biossegurança, que podem ser afetados por falha humana, devem ser periodicamente revisados e os colaboradores constantemente treinados.

A implementação de procedimentos operacionais padrão (POPs) e formulários de registro é fundamental para comprovar e rastrear ações realizadas. Um plano de capacitação bem estruturado deve enfatizar

os POPs e orientar como as atividades devem ser realizadas diariamente, além de incluir capacitações sobre outros temas alinhados à produção de ovos. Também é necessário revisar o plano de contingência, considerando as especificidades locais.

A IAAP representa uma ameaça séria, com alto potencial de contágio e letalidade para as aves, além de impactos econômicos elevados. Reforçar a biossegurança é uma estratégia acessível para prevenir e proteger os plantéis. É necessário que governo, empresas, técnicos e produtores atuem de forma colaborativa, independentemente do tamanho da granja, região ou tipo de produção.

Os esforços em biossegurança devem ser vistos como investimentos essenciais para a sustentabilidade e lucratividade. O impacto econômico de surtos pode ser devastador, prejudicando a produtividade, a imagem dos produtos, o mercado e a saúde pública. 

#### COMUNICAÇÃO MULTIPLATAFORMA

A **Comunica 360** é a plataforma multicanal da Gessulli Agrimídia que conecta sua informação em vários canais em formato e linguagem específicos de cada canal. Com conteúdo jornalístico de qualidade.



Assista aqui o vídeo do Lucas Valfré, destacando a biossegurança na avicultura.



revista impressa & digital



boletim diário



portal de notícias



redes sociais



presencial

